

Fiocruz liga mercúrio a falhas cognitivas em crianças ianomâmis

Primeiros testes de QI feitos com indígenas, em nove aldeias, obteve resultado médio de 68: o normal seria perto de 100

LUCAS ALTINO
lucas.altino@posteo.net

Uma pesquisa da Fiocruz sobre os efeitos de intoxicação por mercúrio entre os ianomâmi identificou graves deficiências cognitivas entre crianças da etnia, por testes de quociente de inteligência (QI) feitos pela primeira vez em indígenas. Os resultados apontam fortes indícios dos efeitos da contaminação por mercúrio, mas a desnutrição infantil e outros problemas sanitários e sociais podem estar relacionados ao problema.

A pesquisa foi feita em nove aldeias Nanan no Alto Rio Muçajá, na Terra Indígena Yanomami, em Roraima. Todas as 287 amostras de cabelo de indígenas examinadas mostraram exposição a

A média de valor de QI entre as 58 crianças participantes foi 68 (o índice vai até 120). O melhor resultado do grupo foi de um menino que atingiu um nível considerado mediano.

— Em condições mínimas adequadas, é esperada o QI em torno de 100. As crianças estão com déficit de inteligência ou inteligência limítrofe. É um dano permanente, com consequências

para toda a vida. Quando adultas, elas podem ter dificuldades de acesso à formação escolar, e chances reduzidas no mercado de trabalho. A ordem de trabalho do grupo de pesquisa Ambiente, Diversidade e Saúde da Fiocruz, Paulo Basta.

Foram feitos dois tipos de testes, um para crianças de 2 a 6 anos e outro para o grupo de 7 a 12 anos. O modelo para os mais novos pediu respostas por estímulos visuais e de lógica, como associar formas geométricas a frutas, diferenciar cores e montar pequenas peças. O segundo exigiu uso de intérpretes e de psicólogos, além de pequenas adaptações como substituir figuras de ursos do exame original por macacos, animais conhecidos dos indígenas.

Basta explicar que somente uma pesquisa que acompanhasse todo o desenvolvimento da criança poderia estabelecer as causas exatas do problema. Mas há, como diz, "um indicio robusto" dos danos neurológicos pela exposição crônica ao mercúrio. Os piores resultados foram das crianças com maiores níveis de contaminação.

Além do mercúrio, a pesquisa destaca as violações sociais e de acesso à saúde sofridas pelas crianças, desde a gestação: falta de acompanhamento pré-natal, de vacinação (apenas 15,5% das crianças tinham a vaci-

— É um complexo de fatores de risco que atuam negativamente no estado de saúde das crianças. Elas vivem em vulnerabilidade social enorme — afirma o coordenador do grupo de pesquisa, que explica a dificuldade em reverter a crise. — Os garimpos têm poder de destruição muito maior que nos anos 1980 e a sociedade brasileira sempre esteve de costas para os povos originários. Os ianomâmbis são o caso mais simbólico. Mas não são os únicos.

TESTES NEUROLÓGICOS
O estudo é o terceiro organizado por Basta a analisar as contaminações por mercúrio entre indígenas. A pesquisa se aprofundou e uma equipe de 22 pessoas realizou avaliações médicas, neurológicas, nutricionais e sociais. Nas avaliações neurológicas em todos os voluntários, inclusive os adultos, os resultados ficaram abaixo da normalidade para mais de 30%.

A média de contaminação identificada na pesquisa, para todos os examinados, foi de 3,7 microgramas de mercúrio por grama de cabelo. Além disso, 81% dos entrevistados relataram ter tido malária ao menos uma vez na vida.

Privações. Pesquisadora com criança

INFÂNCIA COMPROMETIDA

Pesquisa da Fiocruz com 287 crianças envenenadas para medir os efeitos apontou problemas mais graves

TESTE DE QI EM CRIANÇAS (58 FEITOS)

58 Pesquisados médios

Resultado médio
Variação

Crianças com déficit de inteligência	
Crianças limítrofes	34,5%
Crianças com índice mediano inferior	8,6%
Considerados limítrofes	34,5%
Com índice mediano inferior	8,6%
Com exposição a mercúrio acima do limite	

DESNUTRIÇÃO

● Abaixo de peso ideal
● Muito abaixo de peso ideal

DESNUTRIÇÃO EM CRIANÇAS

92 43,8

anomâm: mercúrio, fome e falta de asse
DA
nomâmis e 47 peixes
do mercúrio
entre as crianças

92
68,6

2 microgramas por grama de cabelo **79,4%**

Piores resultados foram com crianças com maior exposição ao mercúrio

DESNUTRIÇÃO ENTRE
266 INDÍGENAS
TESTADOS

47

8,6

SECRETARIA DE SAÚDE

tamento promovido pelo garimpo na terra ananãmã, onde vivem quase 30 mil indígenas, aumentou 309%, segundo a Hutukara Associação Yanomami. Além de contaminar os rios, derrubar árvores e afugentar animais — o que compromete as principais fontes de alimentação dos indígenas — os garimpeiros, em

muitos casos financiados por organizações criminosas, aliciam jovens, fomentam conflitos internos, sequestram pistas de voos dos polos de saúde e disseminam doenças. Além disso, cresceram as denúncias de violências sexuais.

No ano passado, o governo federal mobilizou uma força-tarefa para retirar os garimpeiros, mas o número de mortes ainda não diminuiu: em 2023, houve 363 mortes. No ano anterior, foram

— As nossas crianças estão nascendo doentes — denuncia o vice-presidente da Hutukara, Dário Vítório Kopenawa.

[illegible][illegible]